



Viver o Pentecostes com Leão Dehon

Viver o Pentecostes com Leão Dehon

Textos da autoria dos Sacerdotes do Coração de Jesus – Dehonianos

R. Cidade de Tete, 10

1800-129 Lisboa

Portugal

Tel.: 218 540 900

E-mail: scj.lu@netcabo.pt



VERSÃO DISPONIBILIZADA POR:

ABC DA CATEQUESE

<http://abcdacatequese.com>

Maio, 2009



ABC da Catequese

Site sobre Catequese em Portugal

Introdução

O presente trabalho é um contributo simples para ajudar a viver o Pentecostes à luz da experiência de fé de Leão Dehon. Foi uma ideia repentina, ao preparar um dia de deserto para os noviços. Convidei-os a ler, a meditar e a rezar as meditações propostas pelo Pe. Dehon no livro *L'année avec le Sacré Coeur* para dias 13 a 24 de Maio. Pedi-lhes também que recolhessem elementos para uma possível novena de preparação à Solenidade do Pentecostes. Assim fizeram durante um dia inteiro de deserto, junto ao mar, na Costa Nova. Servindo-me de alguns dos elementos que recolheram, elaborei este subsídio que ponho à disposição de todos. Tem a forma de uma celebração comunitária. Mas pode ser usado para meditação pessoal, para animar a adoração eucarística, para uma novena de preparação ao Pentecostes, ou para outros momentos comunitários e/ou pessoais de oração.

Que nos ajude a renovar-nos na graça e na missão que o Espírito nos concedeu por meio do Pe. Dehon, de modo a que os façamos frutificar na Igreja e no mundo de hoje.

Aveiro, 29 de Abril de 2005

Fernando Fonseca, scj

Primeiro dia

Docilidade ao Espírito

«Quando uma alma se abandona à orientação do Espírito, Ele eleva-a pouco a pouco acima da vida natural e governa-a» (Leão Dehon, OSP 3, p. 541).

Introdução

O Espírito Santo é o grande Dom pascal de Cristo à sua Igreja. Conduziu-a, e conduziu os fiéis, ao longo de 20 séculos. Continua a conduzi-la e a conduzir todos quantos são dóceis à sua orientação. O Espírito tudo dispõe para que alcancemos a Cristo e nos deixemos configurar a Ele.

Nem sempre fomos dóceis às inspirações do Espírito Santo, porque exigem trabalho e esforço da nossa parte. Mas queremos abrir-Lhe, hoje, o nosso coração e dispormos a deixar-nos conduzir por Ele.

Cântico inicial

Refrão

**Mandai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a terra!**

**1. A minha alma glorifica o Senhor.
Meu Deus, como Vós sois grande!
Os vossos feitos são incontáveis,
encheu-se a terra com as vossas criaturas.**

**2. Retirai-lhes o alento e logo expiram
e ao pó donde vieram elas voltam;
de novo o concedeis e as recriais
e renovais a face da terra.**

**3. Glória a Deus para sempre!
Ele se alegra nas suas obras.
Seja-Lhe agradável o meu hino
e eu terei alegria no Senhor.**

(in Novo Cantemos Todos, nº 184)

Leitura bíblica: João 14, 16-17

Naquele tempo, disse Jesus: Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós é que o conheceis, porque permanece junto de vós, e está em vós.

Leitura dehoniana

Escreve Leão Dehon: «Quando uma alma se abandona à orientação do Espírito Santo, ele eleva-a pouco a pouco acima da vida natural e governa-a. No princípio não sabe para onde vai, mas pouco a pouco a luz interior ilumina-a e faz-lhe ver todas as suas acções e o governo de Deus nas suas acções, de modo que ela não tem quase nada a fazer senão deixar que Deus faça nela, e por ela, o que lhe agrada; assim ela avança maravilhosamente.

Temos uma figura da condução do Espírito Santo naquela que Deus fez com os Israelitas ao saírem do Egito, durante a sua viagem no deserto, para chegarem à terra da promessa. Deus-lhes para os conduzir, durante o dia uma coluna de nuvem, durante a noite uma coluna de fogo. Eles seguiam o movimento desta coluna e detinham-se quando ela parava. Não a ultrapassavam, seguiam-na apenas, e nunca se afastavam dela. É assim que nos devemos comportar a respeito do Espírito Santo. Para isso, é precisa muita calma, recolhimento e espírito de fé» (Leão Dehon, OSP 3, p. 541).

Tópicos para meditação

- «Os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade» (LG 40). Todos são chamados à santidade: «Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito» (Mt 5, 48).
- O progresso espiritual tende para a união cada vez mais íntima com Cristo. Todos são chamados a esta união íntima com Ele.
- O caminho da perfeição passa pela Cruz. Não há santidade sem renúncia e combate espiritual.
- Para avançarmos no caminho da santidade e na união a Cristo, para acolhermos a Cruz como instrumento de redenção, para termos forças no combate espiritual, recebemos o Dom do Espírito Santo.
- Há que deixar-se conduzir por Ele. Como conduziu o povo de Israel à salvação, também nos quer conduzir à santidade.
- Deixar-se conduzir pelo Espírito Santo é: obedecer-Lhe, desejar permanentemente cumprir a sua vontade, pedir-Lhe luz e força, estar atentos às suas moções.
- A orientação do Espírito conhece-se: sendo fiéis às luzes que nos são dadas, procurando afastar de nós as nuvens do pecado e das imperfeições, guardando os

sentidos com uma sã ascese, praticando o discernimento espiritual, aceitando uma boa direcção espiritual.

- O que nos tira a paz e tranquilidade interior vem do demónio. O Espírito não só nos santifica, mas também nos consola e enche de paz e doçura.

- Leão Dehon deixou-se conduzir pelo Espírito Santo. Uma das suas orações preferidas era: «Senhor, que quereis que eu faça?». Por isso alcançou a santidade.

Preces

Irmãos e irmãs:

**Oremos ao Senhor do universo
para que envie de novo o seu Espírito
à Igreja e ao mundo,
dizendo, com alegria:**

R. Mandai, Senhor, o vosso Espírito.

- 1. Pelas Igrejas cristãs,
para que, deixando-se conduzir pelo Espírito,
encontrem aquela unidade por que Cristo rezou,
oremos ao Senhor.**
- 2. Pelo Papa, pelos bispos, presbíteros e diáconos,
para que, dóceis ao Espírito Santo,
orientem os fiéis no caminho da santidade,
oremos ao Senhor.**
- 3. Por todos nós, tantas vezes sujeitos a distrair-nos
e a desviar-nos do caminho de Deus,
para que, de coração dócil,
nos entreguemos confiadamente
à orientação do Espírito Santo,
oremos ao Senhor.**
- 4. Por todos quantos procuram a verdade,
para que, iluminados pelo Espírito Santo,
se alegrem de a encontrar
em Jesus Cristo, caminho, verdade e vida,
oremos ao Senhor.**
- 5. Por todos quantos buscam a felicidade e o amor,
para que, guiados pelo Espírito Santo,
sejam saciados no Coração de Cristo trespassado,
oremos ao Senhor.**

Pai nosso...

Deus eterno e onnipotente,
que enviais aos corações dos vossos filhos
o Espírito Santo do Pentecostes,
dai-nos a graça de O acolhermos e de Lhe sermos dóceis,
para sermos suas testemunhas e proclamarmos as vossas maravilhas.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Jesus,
eu me entrego doravante à orientação do vosso Espírito Santo.
Entrego-me totalmente, sem reservas.
Falai, Senhor,
que o vosso servo escuta.
Não quero jamais deter-me
nas inutilidades da vida.
Sede o meu guia e preceptor.
Falai à minha alma,
ao meu coração.
Quero afastar-me de tudo quanto me distraia
para vos escutar permanentemente.
Senhor,
que quereis que eu faça?

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 543)

Tempo de silêncio e colóquio com o Espírito Santo

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Uma aliança, símbolo da fidelidade de Deus, da nova e eterna Aliança, em que o Senhor infunde em nós um coração novo e um Espírito novo.

Ou:

Uma vela de navio aberta ao vento que a impele...

Cântico final

Refrão

**Ao Senhor do universo
toda a honra e louvor!
Glória ao Pai, glória ao Filho,
Glória ao Espírito de amor...**

**1. Pela vossa imensa glória,
santidade e braço forte,
nós vos louvamos, Senhor,
quer na vida, quer na morte.**

**2. Aclamemos e louvemos
a Santíssima Trindade
que governa céus e terra,
no esplendor da eternidade!**

(in Novo Cantemos Todos, nº 281).

Segundo dia

O Dom da Sabedoria

«O dom de sabedoria é um conhecimento saboroso de Deus, dos seus atributos, de Jesus Cristo, do seu Coração e dos seus mistérios» (Leão Dehon, OSP 3, p. 551)

Introdução

Se devemos deixar-nos conduzir permanentemente pelo Espírito e corresponder às suas divinas inspirações, também devemos estar preparados para receber os tão maravilhosos dons do Paráclito. Preparamo-nos vivendo de modo constante o amor cristão, a caridade. Os dons que brotam da sagrada fonte do Coração de Jesus só subsistem na alma pela caridade. E, na proporção em que a graça cresce, crescem eles também.

Meditaremos, hoje, no Dom esplendoroso da Sabedoria. Ela representa-nos Deus, a sua grandeza, a sua beleza, as suas perfeições, os seus mistérios como infinitamente adoráveis.

Cântico inicial

Refrão

Saboreai e vede como o Senhor é bom!
Saboreai e vede como o Senhor é bom!

1. Bendigo o Senhor a cada momento;
o seu louvor está sempre na minha boca;
Deus é a minha glória,
que os humildes O escutem e se alegrem.

2. O anjo do Senhor está velando
sobre todos os seus fiéis para os salvar;
provai e vede como o Senhor é bom,
ditoso o que n' Ele se refugia.

(in Novo Cantemos Todos, nº 335)

Texto bíblico: Isaías 11, 2-3

Eis o que diz o Senhor: repousará sobre ele o espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. deleitar-se-á no temor do Senhor; não julgará Segunda a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon «O dom da sabedoria é um conhecimento saboroso de Deus, dos seus atributos, de Jesus Cristo, do seu Coração e dos seus mistérios. A inteligência ajuda-nos somente a conceber a Deus, a sua grandeza, a sua beleza, as suas perfeições, os seus mistérios como infinitamente adoráveis e amáveis: e deste conhecimento resulta um gosto delicioso que se estende mesmo algumas vezes até ao corpo, e que é maior ou menor conforme o estado de perfeição e pureza em que a alma se encontra.

S. Francisco estava tão cheio deste gosto de sabedoria que, ao pronunciar o nome de Deus ou o nome de Jesus, sentia na sua boca e nos seus lábios um sabor mais doce mil vezes que o mel e que o açúcar.

S. Bernardo diz-nos que o nome de Jesus é um mel nos seus lábios, um a harmonia nas suas orelhas, uma doce fruição no seu coração. é ao Dom da sabedoria que pertencem particularmente as doçuras e as consolações espirituais e as graças sensíveis.

No começo da vida espiritual, as coisas, divinas são insípidas e temos dificuldade em saboreá-las; mas depois elas tornam-se tão doces e tão saborosas que saboreamo-las com prazer, até não termos senão desgosto por tudo o resto.

S. Bernardo diz: "A sabedoria é o amor da virtude e o sabor do bem. Desde que alguém lhe dê entrada numa alma, ela amortece os sentimentos da carne, purifica o entendimento, cura o gosto corrompido do coração, dá à alma uma perfeita santidade, que a coloca em estado de apreciar o sabor do bem e o da própria sabedoria que, de todos os bens é o mais excelente e o mais doce".» (Leão Dehon, OSP 3, p. 551).

Tópicos para meditação

- A vida moral dos cristãos é sustentada pelos dons do Espírito Santo, que são disposições permanentes que tornam o homem dócil aos impulsos do Espírito Santo.
- O primeiro desses dons é a Sabedoria, que é um conhecimento saboroso de Deus, dos seus atributos, de Jesus Cristo, do seu Coração e dos seus mistérios.
- O dom da Sabedoria permite-nos conduzir-nos rectamente nos caminhos do Senhor: «Que o vosso espírito de bondade me conduza por caminho recto» (Sl 142, 10).
- Os que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus, são sábios e, mais ainda, filhos de Deus e herdeiros com Cristo (cf. Rm 8, 14,17).
- O Espírito Santo dá a certos fiéis dons de sabedoria, de fé e de discernimento, em vista do bem comum que é a oração (direcção espiritual).
- A Sabedoria divina permite-nos atingir com segurança o nosso fim soberano, que é a glória de Deus.

- O verdadeiro sábio julga bem das coisas que se referem ao seu comportamento, porque as julga à luz de Deus.
- Os fiéis abençoados com o dom da Sabedoria sentem um sabor delicioso em tudo o que se refere a Deus.
- Assim foi Leão Dehon, que rezava: «Senhor, dai-me a água da sabedoria que brota do vosso divino Coração».

Preces

Irmãos,
aqui reunidos, para contemplarmos os dons do Espírito, particularmente o da Sabedoria, oremos por nós e pelo mundo inteiro, para que saibamos apreciar devidamente as coisas de Deus e dar testemunho delas.
Oremos e digamos:

R. Mandai, Senhor, o Vosso Espírito.

- 1. Por todos nós, cristãos,**
para que, percorrendo os caminhos do Espírito Consolador, sigamos unidos, para o nosso fim soberano, que é a glória de Deus, oremos, irmãos.
- 2. Pela Família Dehoniana, e por todos os que cooperam com ela,**
amigos e benfeitores, para que, vivendo o dom da sabedoria, experimentem como Deus é bom, e O dêem a conhecer àqueles que ainda O não conhecem ou O querem conhecer melhor, oremos, irmãos.
- 3. Pela nossa comunidade,**
desejosa de receber com abundância os dons que o Espírito Santo, para que, vivendo na caridade, se disponha a acolher esses dons, oremos, irmãos.
- 4. Pela Igreja de Cristo,**
que caminha sobre a terra à busca da glória prometida, para que, renovada pelo Espírito, saiba anunciar, com vigor sempre novo, a Boa Nova da salvação a todos os homens, oremos, irmãos.
- 5. Por toda a Humanidade,**
que ansiosamente busca os caminhos da espiritualidade, para que encontre no Evangelho da Paz e do Amor, o remédio para os males que a assolam,

e acolha no seu íntimo os dons que o Pai tem para lhe dar, oremos, irmãos.

Pai nosso...

Deus eterno e onipotente, que santificais a Igreja com os dons do vosso Espírito Santo, fazei que, pelo dom da Sabedoria, se nos representem melhor os mistérios, a grandeza e a perfeição da vossa divindade, para que vos possamos amar e glorificar em todo o tempo e lugar.

**Por Jesus Cristo, nosso Senhor.
Amen.**

Ou:

**Senhor,
dai-nos a beber a água da Sabedoria,
que brota do vosso divino Coração.
Tenho sede dessa água, desejo-a, peço-a.
Dai-me essa sabedoria,
quero preparar-me para ela,
tanto quanto está em mim,
pela pureza de coração
e pela vigilância.
Quero evitar o pecado venial e a tibieza,
que Vos afastam do meu coração.
Perdoai-me o mal cometido
e ajudai-me para o futuro.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 552)

Tempo de silêncio e colóquio com o Espírito Santo

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Um frasco de mel. A Sabedoria permite-nos saborear Deus, os seus atributos, Jesus Cristo, o seu Coração e os seus mistérios.

Um cartaz com versos de S. Bernardo:

**De Jesus doce é a recordação:
Dá ao coração as verdadeiras alegrias;
Mas, mais que o mel e que tudo,
Doce é a sua presença.**

**Nada se canta mais suave,
Nada se ouve mais agradável,**

**Nada se medita mais doce
Que Jesus, O Filho de Deus.**

Cântico final

Refrão

A boca do justo proclama a sabedoria.

**1. Confia no Senhor e pratica o bem,
possuirás a terra e viverás tranquilo.
Põe no Senhor as tuas delícias,
e Ele satisfará os desejos do teu coração.**

**2. A boca do justo profere a sabedoria
e a sua língua proclama a justiça.
A Lei do Senhor está no seu coração,
e não vacila nos seus passos.**

(in Novo Cantemos Todos, nº 332)

Terceiro dia

O Dom do Entendimento

«O dom do entendimento é uma luz que o Espírito Santo dá para penetrar nas verdades da fé» (Leão Dehon, OSP 3, p. 553)

Introdução

O dom do Entendimento permite-nos penetrar nas verdades da fé e entender o sentido e a linguagem das Sagradas Escrituras. Trata-se de um dom que nos permite ir além da quase cultural divisão que hoje fazemos entre fé e razão. Na verdade elas não se contradizem. Pelo dom do Entendimento somos capazes de pensar, não só com o intelecto, mas envolvendo todas as nossas capacidades, também a afectividade, para entendermos bem o mundo, os outros, e Deus... Assim podemos ser mais simples diante de Deus, mais humildes diante de nós mesmos, e mais tolerantes com os outros.

Cântico inicial

Refrão

Dá-nos um coração grande para amar!
Dá-nos um coração forte para lutar!

1. Gente nova criadora da história,
construtora da nova humanidade;
gente nova que vive a existência
na aventura dum longo caminhar!

2. Gente nova lutando com esperança,
caminhantes sedentos de verdade;
gente nova, sem freios nem cadeias,
gente nova que exige liberdade!

(in Cantemos Todos, n. 387)

Leitura bíblica: 1 Coríntios, 2, 10-16.

Irmãos: Como está escrito: O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam. A nós, porém, Deus o revelou por meio do Espírito. Pois o Espírito tudo penetra, até as profundidades de Deus. Quem, de entre os homens, conhece o que há no homem, senão o espírito do homem que nele habita? Assim também, as coisas que são de Deus, ninguém as conhece, a não ser o Espírito de Deus. Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para podermos conhecer os dons da graça de Deus. E deles não falamos com palavras que a

sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito inspira, falando de realidades espirituais em termos espirituais. O homem terreno não aceita o que vem do Espírito de Deus, pois é uma loucura para ele. Não o pode compreender, pois só de modo espiritual pode ser avaliado. Pelo contrário, o homem espiritual julga todas as coisas e a ele ninguém o pode julgar. Pois quem conheceu o pensamento do Senhor, para poder instruí-lo? Mas nós temos o pensamento de Cristo.

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon: "O dom do Entendimento é um a luz que o Espírito Santo dá para penetrar intimamente as verdades da fé, e esta penetração, diz S. Tomás, deve fazer conceber uma verdadeira ideia e uma estima justa do fim último e de tudo o que a ele se refere.

O objecto da nossa fé é Deus e os seus mistérios, com a nossa vida em Deus e as nossas relações sobrenaturais com o próximo.

O que a fé fez simplesmente acreditar, o dom do Entendimento no-lo faz penetrar mais claramente. – Aqueles cujo ofício é instruir os outros, os pregadores, os directores, devem estar cheios deste dom. É particularmente necessário para o bem entendermos o sentido da Escritura Sagrada e as suas figuras alegóricas.

São Jerónimo teve o dom do Entendimento, particularmente para o sentido literal; S. Gregório para o sentido moral; Santo Ambrósio e Santo Agostinho para o sentido alegórico. São Bernardo pela grande pureza do seu coração, saboreava o sentido moral mais elevado, o sentido místico da Escritura.

Entremos nas disposições dos Santos para lermos com fruto a Sagrada Escritura» (Leão Dehon, OSP 3, p. 553).

Tópicos para a meditação

- «Alegre-se o coração dos que procuram o Senhor» (Sl 104, 3). Deus faz-se procurar pelo homem, incita-o e ajuda-o a procurá-l'O. Para isso dá-lhe a inteligência natural e a inteligência, dom do Espírito.

- Tudo isto acontece porque o Senhor quer que O procuremos: «Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Ti» (cf. Santo Agostinho, Confissões I, 1, 1).

- Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé: iluminam-no e tornam-no seguro. Por outro lado, se a nossa vida é recta, a nossa inteligência e o nosso coração, dotados pelo dom espiritual da sabedoria, estarão abertos a acolher a luz dos dogmas da fé.

- O Cristianismo é a religião da «Palavra» de Deus, «não de uma palavra escrita e muda, mas do Verbo encarnado e vivo» (S. Bernardo). Para que não seja letra morta, é preciso que Cristo, Palavra eterna do Deus vivo, pelo Espírito Santo, nos «abra o espírito à inteligência das Escrituras» (Lc 24, 45).

- **Crer é um acto autenticamente humano. Não é contrário à liberdade nem à inteligência do homem. Mas só é possível pela graça e pelos auxílios interiores do Espírito.**
- **Graças à sua inteligência e ao dom do Espírito, o fiel pode ler na Criação visível os traços do seu Criador.**
- **As palavras e acções litúrgicas, sinais e ensinamento, que realizam o que significam, tornam-se legíveis e compreensíveis, suscitando a fé, graças ao dom do Espírito.**
- **Ver a Deus, isto é, conhecê-lo e fruir desse conhecimento, ultrapassa a inteligência e as simples forças humanas. É resultado de um dom gratuito de Deus que nos é dado no Baptismo, mas que sempre havemos de pedir a Deus, até para nos dispormos a acolhê-lo.**
- **Leão Dehon pedia insistentemente o dom do Entendimento, tão necessário para se orientar a si mesmo e para ajudar os outros a orientar-se para Deus.**

Preces

Irmãos e irmãs:

**Abramos o coração ao Espírito,
que desce sobre a Igreja,
para que nos ensine a viver com Jesus ressuscitado
e nos encha dos seus dons, particularmente do Entendimento.
Oremos e digamos:**

R. Ouvi, Senhor, o vosso povo.

**1. Pela Igreja, presente em toda a terra,
para que proclame as maravilhas do Amor de Deus
em todas as línguas e culturas do universo,
oremos, irmãos.**

**2. Por todos aqueles que invocam a Deus Pai
e recebem em seus corações os Dons do Espírito Santo,
para serem testemunhas vivas do Evangelho
oremos, irmãos.**

.

**3. Pelos que receberam com particular abundância dom do Entendimento,
para que o ponham ao serviço dos outros,
para bem da Igreja e da Humanidade,
oremos, irmãos.**

**4. Por cada homem que faz o bem e ama a justiça,
que luta e sofre pela liberdade e pela paz,
para que o Espírito Santo torne mais firme a sua esperança,**

oremos, irmãos.

**5. Pelos jovens e pelas jovens
que amam a virgindade
para que, animados pelo Espírito Santo,
sejam testemunho do Reino,
oremos, irmãos.**

Pai nosso...

**Deus eterno e onnipotente,
que enviais o Espírito Santo aos corações dos vossos filhos,
enchei-nos da riqueza dos vossos dons,
para caminharmos na santidade
e proclamarmos em toda a parte
as maravilhas que fizestes em favor dos homens.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Ou:

**Senhor,
tenho imensa necessidade
do dom do Entendimento.
Peço-o ao Coração de Jesus,
que é a sua fonte,
e peço-o a Maria,
que é o seu canal.
Ajudai-me a dispor-me para o receber,
vivendo na pureza de coração,
no recolhimento,
na oração
e na união a Nosso Senhor.
Amen.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 555).

Tempo de silêncio e colóquio com o Coração de Jesus

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Entregar um marcador de páginas com a seguinte oração:

**Vinde, Espírito de Luz!
Iluminai a minha inteligência,
e levai o meu coração
a um maior conhecimento de Deus!**

Apontar o sacrário, onde a Eucaristia é Presença de Deus no meio de nós. Ler

Deuteronómio:

«Que povo sábio e inteligente é esta grande nação!...Quem tem tão próximo de si o seu deus, como está próximo de nós o SENHOR, nosso Deus, sempre que o invocamos?» (cf. Dt 4, 6-7).

Cântico

**1. Só a Ti cantamos, só a Ti Senhor!
Em Ti confiamos, só em Ti Senhor!
Só em Ti, só em Ti, só em ti Senhor!**

**2. Hoje Te louvamos, só a Ti Senhor!
Em Ti nos amamos, só a Ti Senhor!
Só a Ti Senhor! Só a Ti Senhor! Só a Ti Senhor!**

**3. Nós Te damos graças, só a Ti Senhor!
Nós Te bendizemos, só a Ti Senhor!
Só a Ti Senhor! Só a Ti Senhor! Só a Ti Senhor!**

(in Cantemos Todos, nº 456)

Quarto dia

O Dom do Conselho

«O Conselho é uma luz pela qual o Espírito Santo mostra o que é preciso fazer no tempo, no lugar e nas circunstâncias nas quais alguém se encontra» (Leão Dehon, OSP 3, p. 555).

Introdução

Encontramo-nos, por vezes, na vida, em situações onde não é fácil discernir a vontade de Deus a nosso respeito, o caminho para fazermos o bem, a atitude correcta para enfrentar um problema determinado. O Espírito Santo quer ajudar-nos a fazer um bom discernimento e a escolher os meios adequados para alcançarmos o fim correcto que desejamos alcançar. Ajuda-nos por meio do dom do Conselho. Vamos, hoje, agradecer esse dom e pedir ao Espírito que nos disponha a acolhê-lo cada vez melhor.

Cântico inicial

Refrão

Ó Senhor, enviai o vosso Espírito,
que renove a face da terra.

1. Ó Senhor, que minha alma vos bendiga;
ó Deus, só Vós sois grande,
vestido de esplendor e beleza.

2. Enviais vosso sopro que dá vida,
ó Deus, e tudo é feito
por vosso amor e bondade.

3. Ansiosos pedimos vossa luz,
ó Deus, que nos conforta;
pedimos vosso amor que nos salva.

(in Cantemos Todos, nº 350)

Leitura bíblica: Provérbios 8, 12-14

Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos. O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço. Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon: «O conselho é um acto de prudência, que prescreve a escolha dos meios para chegar a um fim.

Assim o dom de conselho diz respeito à direcção das acções particulares. É uma luz pela qual o Espírito Santo mostra o que é preciso fazer no tempo, no lugar e nas conjunturas nas quais alguém se encontra. O que a fé, a sabedoria e a ciência ensinam em geral, o dom de conselho aplica-o aos casos particulares. No que é fácil ver como nos é necessário para a prática da virtude.

A conduta mais segura para a vida quotidiana é, portanto, a que se recebe do Espírito Santo pelo dom de conselho, e não deveríamos seguir outro. Primeiro, porque seguindo-a, estamos seguros de caminhar na via de Deus e da sua divina Providência; segundo, porque é o meio de nunca errar, o Espírito Santo sendo a regra infalível tanto das nossas acções como dos nossos conhecimentos; terceiro, porque esta dependência da direcção do Espírito Santo faz-nos viver num grande repouso, sem inquietação e sem cuidado, como os filhos de um príncipe, que não se preocupam a respeito da mesa, nem do seu sustento, repousando em tudo isto no cuidado do príncipe seu pai.

A união habitual ao coração de Jesus mantém-nos na fonte do conselho como dos outros dons» (Leão Dehon, OSP 3, p. 555).

Tópicos para a meditação

- «Cristo revela plenamente o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime» (GS 22, 1).
- Dotado de alma espiritual, de inteligência e de vontade, o homem está ordenado para Deus e destinado à bem-aventurança eterna. E continua a aperfeiçoar-se na «busca do amor, da verdade e do bem» (GS 15, 2).
- Nesta busca constante, o homem deve seguir a lei moral, que o impele ao «amor do bem e fuga do mal» (GS 16).
- O dom do Conselho permite-nos agir pelo amor, que o Espírito Santo infunde em nós. Quem se deixa guiar pelo amor, que o Espírito concede, sabe discernir o que é bom do que é mau e sabe avaliar também o que é melhor, dentro do que é bom.
- Pelo dom do Conselho, o Espírito Santo concede ao cristão a graça de escolher o mais perfeito, para ser fiel ao que Deus quer.
- Deixar-se conduzir pelo Espírito, que nos oferece o dom do Conselho, é o modo de agir mais seguro para alcançarmos o fim para o qual Deus nos criou, para realizarmos a nosso vocação e missão.
- Com Leão Dehon, rezemos: «Divino Coração de Jesus, em Quem habita toda a sabedoria, dai-me, por Maria, o dom do Conselho» (OSP 3, p. 555).

Preces

Irmãs e irmãos:

**Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso,
para que atenda a nossa oração
e nos encha do seu Espírito com todos os seus dons,
particularmente o do Conselho,
dizendo confiantes:**

R. Nós vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

**1. Pela Santa Igreja,
para que Deus lhe dê vida e juventude,
e ela possa louvá-I´O com os Anjos do Céu,
oremos ao Senhor.**

**2. Pelo Papa, pelos bispos e presbíteros,
para que o Espírito Santo lhes conceda o dom do Conselho,
para orientarem os fiéis na fidelidade ao projecto de Deus,
oremos ao Senhor.**

**3. Por toda a família humana,
para que Deus manifeste aos homens a sua bondade
e os dirija e encaminhe para Si,
oremos ao Senhor.**

**4. Por todos nós, aqui reunidos,
para que implorando e acolhendo o dom do Conselho,
não nos deixemos transviar por caminhos que não conduzem
ao fim a que Deus nos chama,
oremos ao Senhor.**

**5. Por todo o povo de Deus,
para que, dócil ao espírito,
saiba escutar a Palavra,
evitar toda a precipitação
e progredir na união a Cristo,
oremos ao Senhor.**

Pai nosso...

**Atendei, Pai Santo,
as orações do vosso povo,
que tem confiança na vossa misericórdia,
e dignai-vos atender as suas súplicas
e favorecê-lo com o dom do Conselho.**

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ou:

**Senhor,
tenho imensa necessidade
deste dom do vosso Coração,
o Conselho.
Sinto que ele está à minha disposição,
mas ajudai-me a estar mais vigilante
no que se refere à pureza do meu coração,
à união convosco,
à docilidade à vossa graça.
Ajudai-me,
por intercessão de Maria,
a Mãe do bom Conselho.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 561).

Tempo de silêncio e colóquio com Nossa Senhora do bom Conselho.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Um relógio: há tempo para tudo na terra. Há que evitar a precipitação e dar tempo ao tempo para escutar a Deus e pedir conselho a pessoas prudentes.

Imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho: Maria soube estar atenta ao Espírito para se conduzir segundo o projecto de Deus. É também boa conselheira para nós.

Cântico final

**Ó Senhor, és a minha esperança
e minha salvação.**

**1. Por caminhos de paz e de justiça
me levas, ó Senhor,
e concedes a força para a luta:
avanço sem temor.**

**2. Ó Senhor, és Pastor que me conduzes
à casa de Deus Pai.
Bom Pastor, dás a vida p'lo rebanho
que o Pai Te confiou.**

**3. Demos glória ao Pai omnipotente
e a Cristo, Salvador;
demos glória ao Espírito divino,**

a Deus, honra e louvor!

(in Cantemos Todos, nº 432).

Quinto dia

O Dom do Fortaleza

«Este dom é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma e no corpo para fazer e sofrer coisas extraordinárias, para empreender acções difíceis, para expor-se aos perigos, para superar os trabalhos mais rudes, para suportar as dores mais desagradáveis de modo constante e heróico» (Leão Dehon, OSP 3, p. 565).

Introdução

A fortaleza é uma virtude que nos assiste nos momentos de agonia e consolida a nossa vontade na prática das boas obras, afastando-nos dos perigos. Foi por este espírito de força que Nosso Senhor, na agonia do jardim, superou o medo da sua paixão e da sua morte, e, levantando-se da sua oração, todo abrasado de zelo, disse aos seus discípulos: «Levantai-vos, vamos! Já se aproxima aquele que me vai entregar» (Mt 26, 45).

Cântico inicial

Refrão

**Espírito Criador!
Vem transformar o mundo!
Vem recriar a vida do homem!
Vem congregar o teu povo na justiça!
Vem congregar o teu povo na justiça!**

**1. Eu sou o Deus; és o meu povo! Te gerei.
Dou-te alimento no meu Pão e no Espírito;
deponho em ti a fortaleza da Palavra,
para que saibas anunciar a liberdade.**

**2. As tuas mãos levem um gesto Criador sobre a terra
que te dei para habitar,
porque o caminho da salvação que prometi,
vai adiante de toda a força dos teus braços**

**3. Eu sou o Deus da esperança,
que te envia aos largos campos de injustiça e de pecado;
a toda a lei tu oporás a minha graça,
à violência toda a palavra do Espírito.**

(in Novo Cantemos Todos, nº 179)

Leitura bíblica: Mt 26, 36-46

Naquele tempo, Jesus com os seus discípulos chegou a um lugar chamado Getsémani e disse-lhes: «Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou além orar.» E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo.» E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.» Voltando para junto dos discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é débil.» Afastou-se, pela segunda vez, e foi orar, dizendo: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade!» Depois voltou e encontrou-os novamente a dormir, pois os seus olhos estavam pesados. Deixou-os e foi orar de novo pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Reunindo-se finalmente aos discípulos, disse-lhes: «Continuai a dormir e a descansar! Já se aproxima a hora, e o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Já se aproxima aquele que me vai entregar.

Leitura dehoniana

Escreve o Padre Dehon: «A fortaleza é uma virtude que nos consolida contra o medo e contra o horror das dificuldades, dos perigos e dos trabalhos que se apresentam na execução dos nossos empreendimentos.

É o que o dom da fortaleza faz excelentemente: porque este dom é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma e no corpo para fazer e sofrer coisas extraordinárias, para empreender acções difíceis, para expor-se aos perigos, para superar os trabalhos mais rudes, para suportar as dores mais desagradáveis e de modo constante e heróico.

Este dom é necessário em algumas ocasiões em que alguém se vê exposto a perder os bens, a honra ou a vida, pelo serviço de Deus. O Coração de Jesus assiste então poderosamente com o dom do conselho e da fortaleza a uma alma fiel a qual, desconfiando de si mesma e tendo conhecimento da sua fraqueza e do seu nada, implora o seu socorro e coloca nele a sua confiança.

Temos grande necessidade deste dom por causa da dificuldade de alguns serviços a que a obediência nos pode aplicar, como ir para as missões, ficar no trabalho das aulas, ou permanecermos num lugar que nos parece menos favorável para a nossa saúde.

A ocasião de uma bela morte é tão preciosa que nenhum homem sábio deve perdê-la quando ela se apresenta. Por este único acto de generosidade cristã, merecemos tanto quanto durante todo resto da vida, se vivêssemos mais longamente e colocados fora de perigo. É uma bela morte apanhar a doença ao serviço dos doentes, ir para as missões perigosas, consumir-se pelo próprio rebanho, como fazem os superiores. Não saberíamos dizer quanto, aqueles que assim se expõem, atraem de graças sobre as suas famílias religiosas» (Leão Dehon, OSP 3, pp. 565-566).

Tópicos para a meditação

- O dom da Fortaleza torna-nos capazes de enfrentar com sucesso situações difíceis para a vivência da nossa fé e para a realização da nossa missão.
- De facto, o sacramento do Crisma «dá-nos uma força especial do Espírito Santo para propagar e defender a fé, pela palavra e pela acção, como verdadeiras testemunhas de Cristo, e para nunca nos envergonharmos da Cruz» (CIC 1303).
- Ser cristão é fazer opções decisivas para a vida toda e até para a eternidade. O mesmo se diga do ser religioso ou sacerdote.
- Vivemos tempos difíceis, onde se tem horror a opções definitivas. Mas o cristão não confia só em si e nas suas capacidades naturais. Sabe que o Espírito nos concede o dom da Fortaleza, que torna possível optar pela vida eterna e pelo serviço do Evangelho.
- O dom da Fortaleza permitiu a muitos cristãos testemunhar decididamente a sua fé, e praticar generosamente a caridade, mesmo quando foi preciso enfrentar o martírio.
- O dom da Fortaleza defende-nos contra a timidez, contra o temor humano, contra uma certa cobardia natural que vem do amor a nós mesmos e às nossas comodidades.
- O dom da Fortaleza permite-nos fazer progressos notáveis na vida espiritual, e ser magnânimos e intrépidos no serviço de Deus.
- Leão Dehon é um exemplo vivo de fortaleza cristã, que ia beber ao Coração trespassado do Senhor.

Preces

Irmãos e irmãs:

**Invoquemos a Deus nosso Pai,
para que envie o Espírito Santo sobre a Igreja,
e digamos confiadamente:**

R. Mandai, Senhor, o vosso Espírito.

**1. Pela Santa Igreja de Deus,
para que, cheia dos dons do Espírito Santo,
seja reunida e confirmada na unidade,
oremos ao Senhor**

**2. Pelo Papa N., pelo nosso Bispo, seus presbitérios e diáconos,
para que Deus lhes conceda em abundância
o Espírito de Fortaleza no anúncio da Verdade
e na orientação da santa Igreja,**

oremos ao Senhor

**3. Por todos aqueles que passam por dificuldades,
para que o Espírito Santo os assista
com o dom da Fortaleza na fé em Cristo,
oremos ao Senhor.**

**4. Por todos nós, aqui reunidos,
para que nos deixemos guiar e conduzir por Jesus,
Caminho, Verdade e Vida,
oremos ao Senhor**

**5. Por todos os que trabalham pelo bem da Humanidade,
para que, assistidos pela Espírito de Fortaleza,
levem a bom termo os seus esforços
em prol do bem comum,
oremos ao Senhor**

Pai nosso...

**Deus eterno e onipotente,
que enviais aos corações dos vossos fiéis o Espírito Santo,
pelo dom da Fortaleza,
tornai-nos solícitos e constantes
na prática das boas obras.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Ou:

**Bom Mestre,
dai-me a graça
de ter fome e sede de justiça.
Animado por esta sede
e sustentado pela força do Espírito Santo,
hei-de pôr-me em acção
para fazer ou sofrer grandes coisas,
segundo a vossa divina vontade.
Coração Sagrado de Jesus,
fazei descer sobre o meu coração
alguns raios da vossa Fortaleza.
Amen.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 567)

Tempo de silêncio e colóquio com o Coração de Jesus.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Uma torre: o dom da Fortaleza consolida-nos contra o medo e o horror às dificuldades, aos perigos e trabalhos que se nos apresentam à vivência da nossa fé e a realização da nossa missão.

Uma palma: símbolo da vitória dos mártires, graças à Fortaleza recebida do Espírito Santo.

Cântico final

**1. Sois a semente que há-de crescer,
sois a estrela que há-de brilhar;
sois o fermento, sois o grão de sal
o archote para alumiar**

Refrão

**Ide, amigos, pelo mundo anunciar o amor,
mensageiros da vida, do perdão e da paz;
sede, amigos, testemunhas da minha ressurreição,
sede a minha presença que e eu convosco estarei**

**2. Sois o amanhã sorridente a nascer,
sois a espiga a amadurecer;
vós sois no mundo a denúncia do mal,
profetas que vou enviar**

Sexto dia

O Dom da Ciência

«O dom da Ciência é uma participação na ciência de Deus, uma luz do Espírito Santo que ilumina a alma para conhecer as coisas humanas em Deus e segundo a fé» (Leão Dehon, OSP 3, p. 553)

Introdução

Há um variado leque de ciências criadas pelo homem, que contribuem para uma melhor utilização das coisas que o rodeiam, e para um maior conhecimento de si e daqueles com quem se relaciona. Mas existe uma outra Ciência, latente em todas as outras, oferecida por Deus, que "ilumina a alma para conhecer as coisas humanas em Deus e segundo a fé".

É essa Ciência que, hoje, queremos pedir ao Espírito Santo, pois é um dos seus sete dons.

Cântico inicial

Nós somos o povo do Senhor,
Fomos reunidos em seu nome.

1. Povo convocado pela palavra dos profetas,
povo reunido em Cristo, Senhor.

2. Povo nascido das águas do batismo,
povo marcado pelo selo do Espírito.

3. Povo enraizado na fé e no amor
Povo que espera em Cristo, Senhor.

(in Novo Cantemos Todos, nº 222)

Leitura bíblica: 1Rs 5, 9-14

Salomão rezou assim: que Deus me permita falar com inteligência e ter pensamentos dignos dos dons concedidos, pois é Ele quem guia a sabedoria e quem dirige os sábios. Em suas mãos estamos nós e as nossas palavras, toda a inteligência e toda a habilidade. Foi Ele quem me deu a verdadeira ciência das coisas para conhecer a estrutura do universo e a propriedade dos elementos: o princípio, o fim e o meio dos tempos, a alternância dos solstícios e a sucessão das estações, os ciclos do ano e as posições dos astros, a natureza dos animais e os instintos das feras, o poder dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e as virtudes das raízes. Conheci tudo o que está oculto ou manifesto, pois a sabedoria, artífice de tudo, mo ensinou.

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon: «O dom da ciência é uma participação da ciência de Deus, uma luz da Espírito Santo que ilumina a alma para conhecer as coisas humanas em Deus e segundo a fé.

Quando conhecemos Deus pelas criaturas e nos elevamos do conhecimento das causas secundárias para a causa primordial e universal, aqui está um acto da ciência.

A sabedoria discerne os espíritos por via de gostos e de experiências; e a ciência por via do conhecimento.

O dom da ciência faz-nos ver pronta, e certamente tudo o que diz respeito à nossa conduta e à dos outros. Faz-nos conhecer: 1. O estado da nossa alma, os nossos actos interiores, os movimentos do nosso coração, as suas qualidades, os seus defeitos, os seus princípios, os seus motivos, os seus fins, as suas intenções, os seus efeitos e consequências, as virtudes a praticar, a ordem e o cuidado que nisso é necessário pôr. 2. O juízo que devemos ter das criaturas e o uso que delas devemos fazer para a vida interior e sobrenatural, quanto elas são frágeis, vãs, de pouca duração, nocivas ou perigosas para a salvação, e pouco capazes de nos tornarem felizes. 3. A maneira de conversar e de tratar com o próximo, em relação ao fim sobrenatural da nossa criação. Um pregador conhece por este dom o que deve dizer aos seus auditores e como os deve pressionar; um director conhece o estado das almas que tem sob a sua condução, as suas necessidades espirituais, os remédios para os seus defeitos, os obstáculos que põem à sua perfeição, a via mais segura e mais curta para as conduzir bem; como é preciso consolá-las ou mortificá-las; o que Deus opera nelas e o que elas devem fazer da sua parte para cooperarem com Deus e para cumprirem os seus desígnios. Um superior conhece de que modo deve governar os seus súbditos» (Leão Dehon, OSP 3, p. 555)

Tópicos para meditação

- «Ninguém conhece o que há em Deus, senão pelo Espírito de Deus» (1 Co 2, 11). É o Espírito que nos revela o Pai e nos faz conhecer Cristo, seu Verbo. Ao Espírito, conhecêmo-lo no movimento em que nos revela o Verbo, e nos dispõe a acolhê-lo na fé.

- Pelo dom da Ciência, o Espírito convida-nos à abertura interior e dá-nos a graça de purificarmos o coração dos maus instintos; conduz-nos a procurar o amor de Deus acima de todas as coisas; ensina-nos que a verdadeira felicidade não reside, nem na riqueza, nem no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem nas ciências nem na técnica, mas que é dom do mesmo Espírito.

- O dom da Ciência permite-nos elevar-nos acima das criaturas e chegarmos ao conhecimento e à experiência de Deus.

- O dom da Ciência permite-nos discernir os espíritos, não pela via do gosto e da experiência, como a Sabedoria, mas pela via do conhecimento.

- O dom da Ciência faz-nos ver pronta e certamente tudo o que diz respeito à nossa conduta e à dos outros.

- Pelo dom da Ciência, «lemos no Sagrado Coração o sentido dos seus mistérios e apreciamos as suas virtudes para as imitarmos, os seus benefícios para Lhe agradecermos e a sua orientação para a ela nos submetermos», escreve Leão Dehon.

Preces

Irmãs e irmãos:

**Roguemos ao Pai, que está nos céus,
que escute as nossas preces
e nos conceda os dons do Espírito Santo,
particularmente o da Ciência.**

R. Nos vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

**1. Pelos que buscam a Deus de coração sincero,
para que iluminados pelo Espírito Santo,
saibam elevar-se das criaturas até ao Criador,
oremos ao Senhor.**

**2. Pelos que encontram Jesus Cristo nas Escrituras,
pelos que O reconhecem no partir do pão
ou no amor fraterno da comunidade dos crentes,
oremos ao Senhor.**

**3. Pelos pastores da Igreja,
para que, cheios de Espírito Santo e dos seus dons,
particularmente o da Ciência,
saibam conduzir a todos pelos rectos caminhos que levam ao Pai,
oremos ao Senhor.**

**4. Por todos nós,
para que, iluminados pelo Espírito Santo,
e dotados da Ciência que Ele infunde nos nossos corações,
saibamos ver todas as coisas em Deus e segundo o olhar de Deus,
oremos ao Senhor.**

**5. Por todos quantos amam a natureza e a ciência,
para que, pelo dom do Espírito de Ciência,
se deixem fascinar pelas coisas do alto,
oremos ao Senhor.**

Pai nosso...

Deus eterno e onnipotente,
que santificais a Igreja em todo o mundo,
e quereis santificar todos os homens,
ouvi a oração do vosso povo,
para que se realizem em nós as maravilhas do Pentecostes
e possamos conhecer-vos e amar-vos acima de todas as coisas.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor,
tenho grande necessidade
do dom da Ciência.
Peço-o confiadamente
ao Coração de Jesus,
que é a sua fonte,
e peço-o a Maria,
que é o seu canal.
Ajudai a preparar-me,
na pureza de coração,
no recolhimento,
na oração,
na união com Nosso Senhor,
para acolher esse dom.
Amen.

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 555).

Tempo de silêncio e colóquio com Maria, mãe da Ciência e da santa esperança.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Quadro ou imagem do Coração de Jesus, que encerra todos os tesouros de sabedoria e de ciência.

Quadro de Nossa Senhora, com esta frase ou outra semelhante: Mãe da Ciência e da santa Esperança.

Cântico Final

1. Permanecei em mim:
é Teu pedido, Senhor,
e Eu ficarei em vós:
é Tua promessa de amor. (bis)

**2. Minha vida em Tua vida,
teu desejo é transformar;
meu sorriso, em Teu sorriso,
meu olhar em Teu olhar!**

**3. Para quem sejamos um,
como a árvore e o ramo,
unifica em Teu amor
todas as coisas, tudo o que eu amo!**

**4. Une em Ti, ó meu Senhor,
o meu nada como Teu Ser,
minha fraqueza e Tua força,
meu viver com Teu viver!**

(in Cantemos Todos, nº 437)

Sétimo dia

O Dom da Piedade

«O dom da Piedade é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma, para a excitar a uma afeição filial para com Deus» (Leão Dehon, OSP 3, p. 562).

Introdução

Leão Dehon chama ao Coração de Jesus «o trono da piedade», mostrando-nos quanta importância dava a este dom do Espírito Santo. A piedade leva-nos ao culto e ao serviço de Deus, visto como Pai. O dom da piedade dá-nos um espírito de filho, e entranhas de compaixão para com aqueles que estão em necessidade e aflições.

Peçamos hoje, ao Espírito Santo, o dom da Piedade.

Cântico inicial

Refrão:

Povo de batizados,
caminha para a luz de Cristo ressuscitado.
Aleluia! Aleluia!

1. O nosso Pai nos ama com ternura
e o seu amor permanece para sempre.
Que o seu povo o diga ao universo
ele salva e une a humanidade.

2. Proclamamos quão bom é o nosso Pai,
as maravilhas que Ele fez pelos homens;
deixará de haver mais sede e fome,
pois a todos dará em abundância.

3. Demos glória e louvor ao nosso Pai,
a Jesus Cristo que salvou o mundo;
e ao Espírito que vive nas almas:
para sempre, louvor, eterna glória.

(in Cantemos Todos, nº 352).

Leitura bíblica: Tito 2, 11-13)

Irmãos: Manifestou-se a graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens, para nos ensinar a renúncia à impiedade e aos desejos mundanos, a fim de vivermos no século presente com sobriedade, justiça e piedade, aguardando a bem-

aventurada esperança e a gloriosa manifestação do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon: «O dom de piedade é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma, para a excitar a uma afeição filial para com Deus.

A religião e a piedade levam-nos ambas ao culto e ao serviço de Deus; mas a religião considera Deus como criador, e a piedade como Pai, no que esta é mais excelente do que a outra.

A piedade para com Nosso Senhor e o seu divino Coração é ainda mais fácil e mais doce.

A piedade estende-se não somente a Deus, mas ainda a tudo o que tem relação a ele, como a Escritura Santa que contém a sua palavra, os bem-aventurados que o possuem na glória, as almas sofredoras do purgatório, os homens que vivem na terra.

O dom de piedade dá-nos um espírito de filho para com os nossos superiores, um espírito de pai para os nossos inferiores, um espírito de irmão para os nossos iguais, entranhas de compaixão para aqueles que estão em necessidade e nas aflições e uma terna inclinação em socorrê-los.

Na parte superior da alma, este comunica-nos uma grande unção e suavidade espirituais. Na parte inferior, excita em nós movimentos de doçura e de devoção sensíveis. Daí vêm as lágrimas dos santos e das pessoas piedosas, a doce atracção que as leva a Deus, a prontidão que as leva a correr ao serviço de Deus, e a caridade que as leva a fazerem-se tudo por todos» (Leão Dehon, OSP 3, p. 562).

Tópicos para meditação

- O dom da Piedade não é questão de religiosidade ou pietismo. É vida segundo a nossa condição de filhos de Deus. É vida segundo o Evangelho.
- O Espírito Santo concede-nos sensibilidade para vermos a Deus e nos relacionarmos com Ele como Pai. Faz-nos atentos e pressurosos em tudo o que é do Pai.
- Mas a Piedade também nos torna sensíveis e ágeis em acudir aos necessitados; faz de nós bons samaritanos da humanidade.
- O dom da Piedade permite-nos ultrapassar a dureza do coração. Impede-nos de que «vejamos as ofensas a Deus sem lágrimas e as misérias do próximo sem compaixão».
- O Coração de Jesus é o trono da Piedade. Todos os dons do Espírito aí residem como na sua fonte.

- O Sermão da montanha encerra todos os preceitos próprios para guiar a vida cristã. A bem-aventurança dos mansos responde ao dom da Piedade. A mansidão suprime todos os impedimentos à Piedade.

- Para Leão Dehon, «a devoção ao Coração de Jesus é a fonte mais fecunda da piedade. Ao Coração de Jesus, vamos beber todas as águas da piedade e da caridade».

Preces

Irmãos e irmãs:

**Oremos a Deus Pai onipotente,
que ressuscitou Jesus, nosso Rei e Salvador,
que enviou o seu Espírito Santo, com todos os seus dons,
e digamos com alegria:**

R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.

**1. Pela Igreja,
que vive Cristo Ressuscitado,
para que encontre no seu Coração
o trono da piedade,
oremos, irmãos.**

**2. Pelos homens públicos, construtores da paz,
pelos que têm poder e procuram servir bem
e pelos povos que anseiam mais pão,
oremos, irmãos.**

**3. Pelo mundo,
constantemente flagelado por guerras,
vítima dos interesses egoístas de alguns e da falta de valores,
para que o Espírito ilumine e torne sensíveis ao amor de Deus e do próximo,
e aos valores do Evangelho,
os corações de todos os homens,
oremos, irmãos.**

**4. Pelas famílias cristãs,
para que, iluminados e fortificados pelo Espírito Santo,
os filhos cresçam na piedade, no amor a Deus e aos pais,
e os pais cresçam na fidelidade a Deus
e no amor atento e generoso para com os filhos,
oremos, irmãos.**

**5. Pela nossa congregação
que herdou do Pe. Dehon a fonte inesgotável do Coração de Jesus,
para que nele possamos haurir sempre
o dom da Piedade e da Caridade,
oremos, irmãos.**

Pai nosso...

Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
faizei que o Espírito de Cristo Ressuscitado
nos revele a plenitude da sua Páscoa
e inspire os nossos gestos e palavras,
para vivermos e agirmos com verdadeira piedade.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Ó meu Salvador,
dai-me algumas gotas
da piedade que transborda
do vosso divino Coração.
Vós superabundais de piedade filial
para com o vosso Pai celeste
e de piedade fraternal para connosco.
Dai-me um pouco desse dom:
dai-me de beber...
Amen.

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 564).

Tempo de silêncio e colóquio com o Coração de Jesus.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Uma fonte a correr ou um vaso de água: «do seu coração brotarão rios de água viva...»

Um ofertório em favor de uma obra de acção social, ou de alguns pobres...

Cântico final

1. Bendito, bendito sejas
Cristo, meu Senhor,
pela Eucaristia (bis);
És força no caminhar,
Luz no entardecer,
´strela que nos guia (bis).

2. A Ti vão matar a sede,
Fonte de água viva,
para a Vida Eterna (bis).
Os pobres e oprimidos

**encontram em Cristo
a sua cisterna (bis).**

**3. Quem bebe de qualquer fonte
sempre terá sede
no seu caminhar (bis).
Quem bebe de Jesus Cristo
torna-se nascente
p´ra sempre a jorrar (bis).**

(in Cantemos Todos, suplemento da 12ª edição, nº 748)

Oitavo dia

O Dom do Temor de Deus

“O dom do Temor de Deus é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma para a manter no respeito diante da majestade de Deus e na dependência e na submissão às suas vontades, afastando-a de tudo o que pode desagradar a Deus.” (Leão Dehon, OSP 3, p 568)

Introdução

O Temor de Deus é o respeito pelo sagrado, pelo divino. Um dom que nos faz muita falta, hoje, e que faz falta ao nosso mundo. Peçamos ao Senhor que nos revista desse dom, que «é o princípio do conhecimento» (Pr 1, 7), que «alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa» (Eclo 1, 12).

Cântico inicial

Refrão:

O Espírito do Senhor encheu a todo o universo,
Ele, que tudo possui, conhece todas as línguas.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Aclame o Senhor a terra inteira,
cantai a glória do seu nome.
Aleluia! Aleluia!

2. Rendei-lhe louvor glorioso,
dizei-lhe: admiráveis são as vossas obras.
Aleluia! Aleluia!

3. Aclamai, justos, o Senhor;
Ele é digno do louvor dos seus fiéis.
Aleluia! Aleluia!

Leitura bíblica: Qohélet 12, 10-13

Qohélet aplicou-se a encontrar sentenças agradáveis e a escrever com exactidão palavras de verdade. As palavras dos sábios são como agulhões e as colectâneas dos autores, como estacas bem cravadas que foram postas por um só pastor. De resto, meu filho, fica prevenido: podem-se multiplicar os livros indefinidamente, mas o muito estudo é uma fadiga para o homem.

O resumo do discurso, de tudo o que se ouviu, é este: teme a Deus e guarda os seus preceitos, porque este é o dever de todo o homem.

Leitura dehoniana

Escreve Leão Dehon: «O dom do temor de Deus é uma disposição habitual que o Espírito Santo coloca na alma para a manter no respeito diante da majestade de Deus e na dependência e na submissão às suas vontades, afastando-a de tudo o que pode desagradar a Deus.

Este dom é o fundamento e a base de todos os outros, porque o primeiro passo no caminho de Deus é a fuga do mal, a qual pertence a este dom. O temor coloca sobre o caminho da sabedoria, mas a sabedoria, por sua vez, aperfeiçoa o temor tornando-o filial e amoroso.

Nosso Senhor não tinha necessidade do temor, porque não tinha nada a temer, nem o pecado, nem o juízo, mas quis estar cheio dele para depois o derramar nos nossos corações.

Os efeitos deste dom são inspirar à alma, primeiro uma contínua moderação, um santo tremor ou um profundo aniquilamento diante de Deus; em segundo lugar, um extremo horror às mais pequenas ofensas a Deus e uma constante resolução em evitar todas as suas ocasiões; em terceiro lugar, uma humilde confusão por toda a falta em que se cai; em quarto lugar, uma cuidadosa vigilância em refrear as inclinações desregradadas do apetite, frequentes retornos sobre si mesmo para reconhecer o estado do próprio interior e ver o que aí se passa relativamente ao serviço de Deus» (Leão Dehon, OSP 3, p. 568).

Tópicos para meditação

- Como virtude da religião, o temor de Deus evoca o sentido do sagrado, o respeito devido ao mistério do próprio Deus e a toda a realidade sagrada com Ele relacionada.
- Mas o temor de Deus é também uma virtude cristã, porque exprime os sentimentos de respeito pelo sagrado e pelo divino que teríamos, se nos fosse dado o privilégio de contemplar a Deus, se «realizássemos» a sua presença, devido à alegria inaudita que ela produziria em nós.
- Na medida em que, pela fé e pelo Espírito, realizamos em nós essa presença viva, somos revestidos desse «Temor de Deus» que, por nossa capacidade humana e natural, não conseguimos alcançar.
- O Temor de Deus é dom do Espírito, na fé e para a fé. É pelo Espírito Santo, Dom de Deus, que nos é concedida esta disposição de respeito e adoração sobrenaturais. «Esmaga-nos», mas não nos destrói.
- O Temor de Deus coloca-nos no caminho da sabedoria que, por sua vez, aperfeiçoa o temor, tornando-o filial e amoroso.

- O Temor de Deus inspira-nos um santo tremor ou um profundo aniquilamento diante de Deus, causa em nós um grande horror ao pecado, suscita a verdadeira contrição, leva à vigilância sobre as más inclinações.

- Com Leão Dehon, aprendamos a rezar: «Senhor Jesus, quiseste que o vosso Coração estivesse cheio de temor filial, comunicai-o ao meu coração» (OSP 3, p. 568).

Preces

Irmãos e irmãs:

**Oremos a Deus, nosso Pai,
que na Sua infinita misericórdia nos deu Jesus,
Redentor e Salvador da humanidade,
e que, no Seu imenso amor, conduz a Santa Igreja pela acção do Paráclito,
dizendo com toda a confiança:**

R. Deus e Senhor, tem piedade de nós.

**1. Pela Santa Igreja,
para que Deus Todo-Poderoso,
que encheu o Coração do seu Filho com um temor filial e autêntico,
o comunique também ao coração de todos os fiéis,
oremos ao Senhor.**

**2. Pelos responsáveis dos governos da nações,
para que, iluminados pelo santo temor de Deus,
trabalhem com persistência e coragem em favor do pobres
e da justiça para todos os cidadãos,
oremos ao Senhor.**

**3. Pelos que estão presos por amarem a justiça,
pelos que sofrem por dizerem a verdade,
e pelos que são perseguidos por ensinarem em nome de Jesus,
oremos ao Senhor.**

**4. Pelos jovens que participam nas nossas assembleias,
pelas crianças que andam na catequese
e pelos adultos a quem Jesus pede que O sigam,
para que, animados pelo Espírito,
vivam a sua vocação e missão no santo temor de Deus,
oremos ao Senhor.**

**5. Por todos os nossos irmãos falecidos na esperança da ressurreição, e por todos
aqueles que na misericórdia de Deus partiram deste mundo, para que sejam
admitidos à luz da divina Presença,
oremos ao Senhor.**

Pai nosso...

**Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
abri o coração dos vossos filhos
ao grande dom de Jesus ressuscitado
e dai-nos a graça de O encontrar
na Palavra proclamada e na fracção do Pão.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Ou:

**Senhor,
penetrai o meu coração
e os meus sentidos,
com o vosso santo temor.
Divino Coração de Jesus,
que transbordais com este temor,
que não vos era necessário,
derramai-o abundantemente no meu coração.
Por esse santo temor,
perdoai-me todas as minhas faltas passadas,
curai-me da minha temeridade
e da minha tibieza.
Amen.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 570).

Tempo de silêncio e colóquio com o Coração de Jesus.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Turíbulo com incenso ou círio aceso: o incenso é oferecido a Deus; a nuvem e a coluna de fogo são manifestações da presença do Altíssimo.

Um quadro do pai misericordioso com o filho pródigo: Deus é Pai que merece o nosso amor e respeito.

Cântico final

Refrão

**1. Povo teu somos, ó Senhor,
pois Tu nos dás a vida.
Pela palavra e pelo amor
com que nos resgataste.**

2. Tu vens, Senhor, p´ra reunir

**os homens num só povo.
Que vão contigo construir
novos céus: mundo novo!**

**3. Teu coração abeto está
para nos dar guarida:
Seja quem for só n' Ele terá
a salvação, a vida.**

Nono dia

Sedentos de Espírito

«Se as almas conhecessem o Dom se Deus, estariam sedentas de graça.» (Leão Dehon, OSP 3, 547).

Introdução

São João relata-nos que, no último dia, o mais solene da festa, Jesus, de pé, bradou: «Se alguém tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim! Como diz a Escritura, hão-de correr do seu coração rios de água viva.» O evangelista acrescenta que Jesus se referia ao Espírito que iam receber os que cressem n'Ele». Vamos hoje pedir ao Senhor a abundância do Dom do seu Espírito que sacie a nossa sede e nos encha de felicidade.

Cântico inicial

O Espírito de Deus
habita sobre mim;
é um sopro de ternura
que me envolve!(bis)

É fogo que queima,
é sol que ilumina o coração!
É brisa suave,
é sorriso encantado em cada irmão

É o amor! É o amor!
É o amor! É o amor!

Somos jovens deste milénio,
queremos todos ser a diferença;
queremos ser obreiros da paz,
queremos ser obreiros da esperança!

Somos jovens deste milénio,
sabemos que temos os nossos limites;
contemplamos o curso da História,
o futuro de um mundo melhor!

Texto Bíblico: João 4, 10-14.

Naquele tempo, Jesus respondeu à samaritana: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: 'dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!» Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... Onde consegués, então, a água viva? Porventura és mais do que o

nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?» Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de mesmo tornar-se nele uma fonte de água jorrando em ordem à vida eterna.»

Leitura dehoniana

Escreve o Pe. Dehon: «Devemos receber cada inspiração como uma palavra de Deus, que procede da sua sabedoria, da sua misericórdia, da sua bondade infinita, e que pode operar em nós maravilhosos efeitos, se não lhe pusermos nenhum obstáculo.

Consideremos o que uma palavra de Deus pôde fazer; ela criou o céu e a terra, tirou todas as coisas do nada tornando-as participantes no ser de Deus, porque não encontrou resistência no nada. Ela operaria em nós algo de mais se não lhe resistíssemos. Tirar-nos-ia do nada moral para a participação sobrenatural da santidade de Deus no estado da graça, e a participação da felicidade de Deus no estado da glória; e por bagatelas, por algumas satisfações do amor-próprio ou dos sentidos, impedimos estes grandes efeitos da palavra de Deus, das suas inspirações e das impressões do seu Espírito. Depois disso, não havemos de confessar que a sabedoria teve razão ao dizer que o número dos loucos é infinito?

As inspirações de Deus permanecem na superfície da nossa alma, por causa da oposição que encontram em nós; mas penetram docemente nas almas que são possuídas por Deus e enchem-nas desta admirável paz que acompanha sempre o Espírito de Deus» (Leão Dehon, OSP 3, p. 547).

Tópicos para a meditação

- «Espírito santo» é o nome próprio d´Aquele que adoramos e glorificamos com o Pai e o Filho. A Igreja recebeu este nome do Senhor e professa-o.
- Jesus, ao anunciar e prometer a vinda do Espírito Santo, chama-Lhe o «Paráclito», «aquele que é chamado para junto», o «Advogado», o «Consolador», o «Espírito de verdade».
- Na liturgia, o Espírito Santo é simbolizado pela água, pela unção, pelo fogo, pela nuvem e pela luz, pelo selo, pela mão, pelo dedo e pela pomba.
- O Espírito Santo esteve presente e actuante no mundo, desde a criação, até à «plenitude do tempo» (Gal 4, 4), quando, pela sua acção em Maria, o Pai deu ao mundo o Emanuel, «Deus connosco»
- O Filho de Deus é consagrado Cristo (Messias) pela unção do Espírito Santo, na sua Encarnação.
- Pela sua morte e ressurreição, Jesus foi constituído Senhor e Cristo na glória (Act 2, 36). Da sua plenitude, Ele derrama o Espírito Santo sobre os Apóstolos e a Igreja.

- O Espírito Santo, que Cristo-cabeça derrama sobre os seus membros, constrói, anima e santifica a Igreja. Ela é o sacramento da comunhão da Santíssima Trindade com os homens.
- Com Leão Dehon, peçamos ao Senhor a sede do Espírito e a abundância dos seus dons.

Preces

Irmãos e irmãs:

**Oremos ao Senhor do universo
para que envie de novo o seu Espírito
à Igreja e ao mundo,
dizendo, com alegria:**

R. Mandai, Senhor, o vosso Espírito.

**1. Pela Igreja, presente em toda a terra,
para que, saciada da Água Viva,
que é o dom pascal do Espírito,
conduza todos os homens ao Coração de Cristo, sua fonte
oremos, irmãos.**

**2. Pelo Papa, sucessor de Pedro, e pelos bispos,
que formam com ele o Colégio episcopal,
para que o Espírito Santo lhes dê ardor e sabedoria,
oremos, irmãos.**

**3. Pelos fiéis que receberam dons do Espírito
e exercem ministérios na nossa comunidade,
para que repartam pelos irmãos os dons recebidos
e em tudo agradem ao Senhor,
oremos, irmãos.**

**4. Por todos nós, aqui presentes,
para que, dóceis ao dom do Espírito
conformemos a nossa vontade à vontade do Pai
oremos, irmãos.**

**5. Pelos jovens,
para que, acolhendo o dom do Espírito,
Sejam saciados na sua ânsia de felicidade
e sejam dóceis à vocação a que são chamados na Igreja de Deus,
oremos, irmãos.**

Pai nosso...

**Deus eterno e onnipotente,
que enviais aos corações dos vossos filhos
o Espírito Santo do Pentecostes, com todos os seus dons,
tornai-nos suas testemunhas,
para proclamarmos as vossas maravilhas.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Ou:

**Coração sagrado de Jesus,
dai-me a graça de,
em toda a minha vida,
de modo constante,
seguir as inspirações e orientações
do vosso Espírito:
é por Ele que me falais e conduzis.
Perdoai-me
por tantas vezes ter sido surdo à vossa voz.
Não me abandoneis,
mas voltai a visitar a minha alma.
Falai-lhe fortemente
e não me abandoneis jamais.**

(cf. Leão Dehon, OSP 3, p. 549).

Tempo de silêncio e colóquio com o Espírito Santo.

Nas celebrações comunitárias, sobretudo com jovens, pode acrescentar-se um gesto, um símbolo... Por exemplo:

Um pequeno cântaro ou vaso de barro, com um cartaz onde esteja escrito: "Sedentos de Espírito".

Um quadro de Leão Dehon com a frase: «Senhor, dai-me sede e dai-me a água vivificante do vosso Espírito».

Cântico final

**Grande, grande é o amor
Que por nós tem o Senhor.
Grande, grande é o amor...**

1. de Jesus sobre a Cruz.

**Grande como o oceano, fundo como o mar,
Alto como o azul do céu, assim é o amor.**

2. de Jesus no altar.

**Grande como o oceano, fundo como o mar,
Alto como o azul do céu, assim é o amor.**

(in Cantemos Todos, nº 187).